



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: SANDRA SANTANA

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23

LOCAL: Centro Esportivo Brasilândia "Oswaldo Brandão" – Rua Michihisa Murata, 120

DATA: 08 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) - Boa noite, Brasilândia. Muito bem. Vereador Fernando Holiday e eu estamos aqui felizes - não é, Vereador? – para ouvir a população.

Declaro abertos os trabalhos da 5ª Audiência Pública de 2023 que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza hoje, 8 de maio, no Centro Esportivo Oswaldo Brandão, na Brasilândia. Esta audiência pública foi convocada para discutir o PL 127/2023, de autoria do Executivo, Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão do seu Art. 4º.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no canal da Câmara Municipal de São Paulo no You Tube. A realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade* desde 28 de abril e foi publicada no jornal *O Estado de S. Paulo* em 2 de maio, e no jornal *Folha de S. Paulo* em 3 de maio.

O público presente que desejar se manifestar deve se inscrever na secretaria da Comissão - está ali o Hugo de pé – e cada inscrito terá três minutos. Eu imagino que teremos algumas boas manifestações, Vereador Fernando Holiday, então eu vou pedir que o tempo de todos seja respeitado, para que todos tenham oportunidade de falar.

Foram convidados para esta audiência pública o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, e o Sr. Sérgio Gonelli, Subprefeito Freguesia do Ó, Brasilândia, a quem convido para fazer parte da Mesa conosco. (Palmas)

Vamos, então, ouvir uma breve saudação do Subprefeito Sérgio Gonelli.

O SR. SÉRGIO GONELLI – Boa noite a todos. Parabenizo a Vereadora Sandra Santana, a Comissão da Constituição e Justiça, por trazer esta audiência pública para discutir o Plano Diretor Estratégico para a Vila Brasilândia.

A importância de vocês, munícipes desta região, participarem e indicarem ações importantes que possam vir a acontecer na região. É uma contribuição muito importante, todos vocês podem dar e não só sugerindo aqui, mas também dando apoio a boas sugestões que há

também para a nossa região, para o seu crescimento e desenvolvimento.

Desejo uma boa noite a todos e que tenhamos uma ótima reunião. Deus abençoe todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Subprefeito Sérgio.

A Câmara Municipal tinha organizado 48 audiências públicas de forma oficial, através das comissões temáticas. Mas nós, na CCJ, entendemos que esse diálogo poderia ser ampliado – não é, Vereador Fernando Holiday? -, então a CCJ acabou por sugerir mais algumas audiências. Nosso principal objetivo foi fazer com que o diálogo, a recepção de propostas, como esperamos receber de vocês hoje, chegasse a cada uma das franjas da cidade de São Paulo.

Nós conseguimos atingir o objetivo. Acho que esta é a última, salvo engano. Já tivemos audiência pública, por exemplo, em Parelheiros, Itaquera, outra na zona Leste.

Isso significa que a Câmara Municipal e a Prefeitura de São Paulo estão totalmente abertas e dispostas a ouvir o cidadão, e receber de todos as suas manifestações e sugestões para que a gente tenha a melhor revisão deste Plano Diretor Estratégico.

O Vereador Fernando Holiday assumiu conosco a responsabilidade de ser relator das propostas recebidas através das audiências públicas que estão sendo feitas por esta Comissão. Já tem bastante coisa, não é, Vereador? Bastante coisa.

Quero saber se você quer dar uma breve saudação ou deixar para o final?

O SR. FERNANDO HOLIDAY – Boa noite a todos. Eu prefiro fazer a minha fala logo após todos vocês se inscreverem e usarem da palavra, até para entender melhor quais são os principais problemas que serão apontados nesta audiência.

Mas apenas quero dizer que o meu papel hoje aqui como relator é, justamente, colher cada uma das visões, reclamações e apontamentos que serão feitos ao longo desta audiência, para que tenhamos certeza de que isso não fique jogado ao léu, mas que faça parte desta revisão do Plano Diretor.

Por isso, é muito importante a participação de cada um de vocês, façam a sua inscrição junto à nossa equipe para que consigamos ouvir o máximo de opiniões possíveis, para

que esse relatório seja o mais próximo da realidade possível.

Muito obrigado pela presença de todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Vereador Holiday.

Hugo, nós já temos inscrições? Pessoal, para que a gente consiga dar voz a todos, sugiro que mantenhamos os três minutos. Tem o cronômetro? A hora que o primeiro inscrito iniciar a sua manifestação o tempo começa. Vamos tentar seguir o máximo possível dentro do tempo. O primeiro inscrito é o Sr. João Santo.

O SR. JOÃO SANTO – Boa noite a todos e a todas. Boa noite Vereadora Sandra Santana, Presidente da CCJ, boa noite Serginho, boa noite Vereador Fernando Holiday.

Na verdade, eu não vou falar sobre uma proposta específica do Plano, mas vou contar uma historinha muito rápida para vocês, até porque a Sandra me conhece há um bom tempo. Hoje estou na sua assessoria. Falo demais, por isso vou ser breve.

Eu debati muito o Plano Diretor em 2004, debati muito na minha região e na cidade. A importância que a Vereadora traz hoje, acompanhada pelo Vereador Holiday e pelo Serginho, é trazer o debate do Plano Diretor para o território. O território é de extrema vulnerabilidade, porque tem muita coisa aqui dentro do território e virão as propostas que a gente debateu que têm de ser incluídas no Plano Diretor.

Vereador Holiday, o relator dentro da CCJ, é fundamental pontuar de fato para que essas propostas sejam debatidas pelos Vereadores e virem um ponto de norte para a região da Brasilândia. Talvez a Brasilândia e a Freguesia do Ó sejam, mas em particular a Brasilândia, um dos territórios de maior vulnerabilidade em São Paulo.

Aqui nós temos questões de enchentes, habitação, regularização fundiária, tudo isso vai ser falado aqui. É fundamental o que vocês fazem hoje, em particular, a Vereadora Sandra, como Presidente, e trazer, de fato, para o território essa questão.

Agradeço muito, apesar de não ser morador da região, mas convivo muito hoje neste espaço, já convivi um pouco. Infelizmente, na região que é Santana-Tucuruvi, lá onde eu moro, não tive esse debate. Tivemos um debate regional na Cefor, há três sábados atrás, à tarde. Na

minha região, infelizmente, as pessoas que atuam, politicamente, não querem fazer esse debate com a população local. É um local que talvez a vulnerabilidade seja praticamente zero. Mas independente disso, tem a obrigação de debater o Plano Diretor, é o que vai nortear nossas vidas pelos próximos 20 anos.

É isso. Parabéns a comissão. Parabéns a Vereadora Sandra Santana por ter trazido esse debatido para o território. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, João. Próximo inscrito Wilson Leandro de Lima, Projeto Carumbé para Sempre.

O SR. WILSON LEANDRO DE LIMA – Boa noite a todos. Boa noite a mesa. Eu represento uma pequena região da Vila Brasilândia, a comunidade do Jardim Carumbé. Todas as vezes que chove é um perrengue, uma loucura. Gostaria muito de agradecer a Vereadora Sandra Santana que levou o Secretário de Infraestrutura e digo a vocês, a luta que ela tem para conseguir qualquer benefício para nós, é difícil. Eu mesmo já participei de 14 reuniões em diversas secretarias e nunca fizeram nada pelo Carumbé. E hoje vemos o Plano Diretor, a gente não vem pedir, mas implorar. Gente! O Jardim Carumbé, Av. Manoel Boulivar é uma planície que recebe água de todo lugar. Se não socorrer aquele povo, vai ter vítimas fatais. Isso a gente participa sempre. A Subprefeitura tem nos ajudado muito na limpeza, mas não é suficiente. Lá precisa de uma atenção especial.

Muito obrigado a todos! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Próximo inscrito Sr. Gilberto Augusto.

O SR. GILBERTO AUGUSTO – Boa noite Vereadora, aproveito para cumprimentar, na sua pessoa, os demais componentes da mesa e todos os presentes. Minha colocação é com relação aos bolsões residenciais. Diversos projetos foram apresentados para fechamento de rua. Bolsão residencial, para quem não sabe, são essas ruas de baixo impacto no trânsito. Ruas sem saída que os moradores reivindicam o fechamento por questão de segurança e está cada vez pior. Temos acompanhado, todos acompanham a violência que está cada vez pior. O fechamento dessas ruas não traria nenhum impacto no trânsito, mas traria segurança para os moradores.

Apesar de vários projetos terem sido apresentados, não prosperou. E o atual Plano Diretor vigente ele excluiu os bolsões residenciais. Trazendo assim um balde de água fria nas pessoas, como eu, que moram em logradouros como esses. Então quero reivindicar que fosse incluso nessa revisão, porque há um impacto. Nós temos um parecer favorável da CET em relação ao fechamento das nossas ruas. Entretanto, a Prefeitura não pode fechar por conta da atual situação vigente no Plano Diretor. Gostaria de pedir que fosse revisto e incluído na revisão a possibilidade, para não considerar, porque há ruas, que um lado é uma porta fiscal, outro lado é outra porta fiscal. Tudo isso impactava. Para que isso fosse desconsiderado, fosse reincluído os bolsões nessa revisão do plano. Para que as pessoas possam fechar esses logradouros sem causar problemas para os demais munícipes que por ali transitam e trazer mais segurança para todos nós. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Gilberto. Próxima oradora
Marilene Ribeiro de Araújo.

A SRA. MARILENE RIBEIRO DE ARAÚJO – Boa noite, cumprimento à Mesa, estou aqui por Pirituba e Vila Artes, aquela Av. Prof. José Lourenço tem muito buraco, está muito difícil, tanto para os pedestres, como para os ônibus e peruas que passam por ali. O ônibus Vila Artes já quebrou duas vezes e tem mais: o ponto final do Vila Artes, os motoristas não têm banheiro ali, eles vão numa casa para usar o banheiro longe e acaba atrasando os ônibus. Tem três lugares só para o ônibus e quatro para as peruas, tem que dar um jeito de ter mais espaços para os ônibus, como banheiro, e mais uma faixa de pedestres para as crianças, para atravessar aquela avenida é muito perigoso. Também colocaram o ponto de ônibus lá, mas não tem iluminação, à noite estão tendo muitos assaltos, muita sujeirada, as pessoas usam ali, não tem banheiro. Por favor, um olhar para Vila Artes e essa Av. Prof. José Lourenço, que tem muito buraco, por favor. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Marilene. Próximo Diego “Paquito” de Melo, da Comunidade da Capadócia, Instituto Grande Vitória.

O SR. DIEGO “PAQUITO” DE MELO – Boa noite a todos, eu venho aqui hoje sugerir

para que tenham mudanças no Plano Diretor da região da ZEPAM para ZEIS, porque dentro da Brasilândia existe uma comunidade chamada Capadócia que é enorme, ali já é um bairro, e o Poder Público não consegue fazer nada dentro desse bairro devido essa troca de zoneamento. Então, eu venho aqui em nome de mais de 6.000 moradores dessa região pedir para que o Poder Público ajude a gente, sugerir que troque de ZEPAM para ZEIS. Essa é a minha reivindicação.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Diego. Próxima oradora inscrita é a Sra. Cida Honório.

A SRA. CIDA HONÓRIO – Boa noite a todos, eu sou a Cida Honório, sou representante do movimento de cidadania e luta da cidade de São Paulo e nós gostaríamos de entregar um manifesto. O Movimento de Cidadania e Luta da Cidade de São Paulo vem neste Manifesto fazer a representação das reivindicações da população dos bairros de Brasilândia, Perus, Taipas e M'Boi Mirim, que foram citadas no Seminário do dia 6 de maio. O documento expressa a vontade e a necessidade da população desses bairros na área de moradia, transporte e infraestrutura. A população pede que os ônibus da região da Brasilândia aumentem a sua frota e tenham mais conforto. Pede mais segurança nas escolas municipais e projetos de inclusão e participação das famílias, acessibilidade e inclusão nos aparelhos educacionais, e maior capacitação dos profissionais da educação. Na saúde a população reivindica o acesso a medicamentos, melhoria de infraestrutura e contratação de médicos - que os postos hoje não têm todo o quadro.

É preciso que seja implantada uma pesquisa e cruzamento de dados com a quantidade de pessoas atendidas pelo equipamento de saúde. Pessoas com deficiência, hoje não tem como medir os deficientes. Então, a gente não tem como saber quantos deficientes nós temos na nossa região para agir. Aí, dificulta a melhoria do atendimento dessas pessoas.

No setor de esportes e lazer, criação de centros esportivos, espaços de lazer e cultura para o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social. E as regiões citadas têm uma carência de equipamentos públicos voltados a atender as demandas da população. Também exigimos a inclusão dessas reivindicações citadas nesse manifesto na

discussão do Conselho Gestor da cidade de São Paulo.

Era isso. Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Sra. Cida Honório. Vocês vão recepcionar o documento que ela vai entregar? (Pausa) Próximo orador inscrito, Marcos Fernandes, do Jardim Tiro ao Pombo.

O SR. MARCOS FERNANDES – Olá. Boa noite, pessoal. Venho aqui falar sobre regularização fundiária. Quem conhece o Tiro ao Pombo, sabe que a gente já teve uma reurbanização lá. Porém, a Brasilândia está muito longe disso. Temos ainda muita área com dificuldades.

O atual Plano Diretor tem no seu conteúdo a expressão regularização fundiária. Sabemos das dificuldades da urbanização das áreas urbanas precárias que a gente tem, mas, na nossa região, que é um território com áreas de risco, que a regularização seja de imediato. A gente tem muita área aqui com áreas de risco. Precisamos muito, com urgência, que isso seja colocado no Plano, e que isso seja tocado de verdade mesmo. É o que a Brasilândia está precisando. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Marcos Fernandes. Registro a presença do Sr. Marcelo Vianna, Chefe de Gabinete da Vereadora Ely Teruel. Seja bem-vindo.

Próximo orador inscrito, Cacá do Social, do Instituto Caminhos do Bem. Você tem até três minutos para suas considerações.

O SR. CACÁ DO SOCIAL – Boa noite a todos. Boa noite, Vereadora Sandra Santana e a toda a Mesa. O Diego pegou um pedacinho da minha fala; não é, Diego? A gente tem que lutar pela questão fundiária não só na Brasilândia, mas na região Norte, onde nós temos diversas áreas de risco: Brasilândia, Pirituba, Freguesia do Ó, Jaraguá; e temos que trabalhar para estar dentro do Plano Diretor e desenvolver um projeto objetivo para isso, para essas questões realmente saírem do papel e as famílias terem condição de moradia, que é superimportante.

Falando também da questão da criança e do adolescente, tirando do micro, tentando passar para a macro, a gente tem que defender algumas coisas e colocar isso dentro também

do Plano Diretor. Muitas vezes, dizem: “Olha, isso não faz parte do Plano Diretor”, mas tem que fazer parte a criança e o adolescente e o esporte. Os centros educacionais que nós temos, municipais, e os CDCs deveriam ser obrigados, na parte da manhã nos finais de semana, a se dedicar ao esporte para crianças e adolescentes, tirando-as da rua, tirando-as de coisas ruins do seu caminho e tirando-as do celular. Isso é superimportante. É estar dentro do Plano Diretor.

E mais do que nunca também, eu venho brigando muito por isso e tenho falado, em todos os lugares, a questão das fanfarras, a volta das fanfarras dentro das escolas, dentro das escolas municipais. Para quem não sabe, a fanfarra não é uma coisa simples. Ela ensina Matemática, ela ensina disciplina, ela ensina como compositor, ela ensina você se tornar um profissional da música e ela ensina a família a participar dessas questões que você tem dentro da cultura e dentro desse planejamento que você faz com a criança e o adolescente dentro da área de educação, para as crianças terem uma melhor visibilidade de participação e de disciplina.

A questão do esporte tem que ser cobrada sempre. E essa questão dos CDCs e das áreas municipais, elas têm que continuar municipais, para que a criança tenha o seu espaço de sábado e domingo porque, muitas vezes, ela não tem condição de estar no esporte na semana de segunda a sexta-feira. Isso tem que ser defendido porque são nossos futuros, a criança e o adolescente, por meio da disciplina, da educação e do esporte.

Então, essa é minha fala para vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada.

Tem a palavra o Sr. Denis Ambrosio, de Ações Sociais.

O SR. DENIS AMBROSIO – Boa noite a todos. Dênis Ambrósio. Muito obrigado por oportunidade. O início da minha fala vem um pouco carregada dos anseios da nossa região, Brasilândia e adjacências. Quero falar bem rápido a respeito do nosso hospital de Brasilândia. Estamos precisando de uma atenção, com muita urgência, do Poder Público, dos representantes aqui, porque o que está acontecendo, nesse hospital, é um absurdo, é um absurdo. Temos problemas de óbito, que não se esclarece e temos problema de atendimento. Quando você vai

lá ao hospital, os próprios funcionários estão reclamando da condição de trabalho, da falta de recebimento de salário. O atendimento precário é um absurdo. Nós temos um equipamento que não deixa a perder para nenhum hospital de ponta de primeiro mundo. O aparelhamento é fora do comum. É muito bom. Foi muito bem feito. O equipamento que nós temos lá dentro, equipamentos de imagem e tudo mais, realmente iam sanar muitos problemas, porém, se esperar mais um pouco para se resolver, tudo o que a gente tem, o que trouxe, vai ser sucateado. É um absurdo.

Vou dar um relato muito rápido. O meu sobrinho sofreu um acidente de bicicleta na quinta-feira. Eu entrei com ele às 8h45 no hospital. Ele tinha que ser transferido, com urgência, até antes do meio-dia, para o hospital via *Cross*, para achar vaga. Foi impossível. Ele passou quinta, sexta e sábado. Eu pessoalmente tive que sair onde eu estava, correr aos hospitais, brigar e mentir, para conseguir uma vaga. Aí lá eu fiz as minhas manobras. Aí pulei a fila do *Cross* e o consegui transferir. Quando ele foi operado, fez a cirurgia hoje de manhã, o médico que o atendeu falou: “Mais um pouquinho, ele ia perder a ponta dos pés”. É um absurdo o que está acontecendo.

Então, a gente gostaria muito que essa discussão fosse trazida para cá também numa reunião como essa com a população.

Agora, falando bem rápido para não perder o tempo, a gente fala de Plano Diretor, temos um crescimento desordenado absurdo na nossa região. E quando falamos de Plano Diretor, tem de pensar no saneamento básico, que está precário, ou melhor, quase não existe. Precisamos pensar nisso.

Falando um pouco do novo marco regulatório de saneamento básico, se não me engano há um mês, o atual Governo fez algumas alterações, tem mais ou menos uns 120 bilhões para serem investidos no saneamento básico; 113 ou 114, não, 1.113 municípios poderão ter acesso a esses recursos, então, eu peço que também possamos trazer essa discussão, porque, pensar em Plano Diretor, nesse crescimento, sem saneamento básico, também é desumano. É isso. Boa noite. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Vou só tomar a liberdade, até como o Denis falou aqui, sobre a questão que ele mesmo citou: “não fazer parte do Plano Diretor”, gostaria de deixar claro que, na semana passada, eu já havia, inclusive, recebido a sugestão dele, a reclamação dele, de mais alguns moradores da região, e eu já conversei com o Secretário Zamarco, que é o Secretário de Saúde, nós já sabemos, Vereador Holiday, que a entidade que está aqui no hospital, o contrato dela foi prorrogado para até mais três meses, é o limite para que ela permaneça aqui.

O edital para que a definitiva assuma já está na rua e esperamos que dê tudo certo e que, dentro desses 90 dias, realmente haja a troca, mas o que eu disse a ele, o que eu pedi a ele, é que, primeiro, durante esses três meses que a entidade está aqui, Denis, eles têm de trabalhar direito, porque a população está pagando o preço de atendimento no hospital. E estamos aqui para cuidar, para zelar, para fazer tudo aquilo que for possível para que o melhor chegue a todos.

Como ele mesmo falou, esse hospital parece um Albert Einstein, para quem não entrou ainda – claro, espero que não entre, porque não é legal nem hospital, nem delegacia -, mas saibam que a estrutura do Hospital da Brasilândia, a Cleusa está aqui, ela teve uma parada cardíaca, teve de trocar o marcapasso, ela ficou mais de 30 dias no hospital e ela mesma mandava relatos do bom atendimento, mas a equipe ainda está falhando.

Então isso nós já levamos isso, enquanto Vereadora e representante da região, com as denúncias, à Secretaria da Saúde. E nós esperamos ter uma resposta muito breve. Mas é muito importante sua manifestação aqui. (Palmas)

Próxima oradora inscrita é a Sra. Silvana Krasauskas. Espero ter falado certo seu nome, Silvana. Você tem até três minutos para suas considerações.

A SRA. SILVANA KRASAUSKAS – Boa noite a todos. Minha preocupação, hoje, aqui, para nossa região, é que, após o término da obra do metrô, que nós sabemos ser uma parceria com o Estado e tudo o mais, nossas ruas ficarão – e já estão – detonadas. O pessoal do Tapa-Buraco, do 156, não deve mais aguentar eu abrindo chamado, porque está muito ruim

mesmo.

Gostaria que fosse incluído aí, quando, sei lá, daqui dois anos provavelmente, as obras do metrô de toda essa parte nossa, da Brasilândia até a Freguesia, terminasse, que ocorresse o recapeamento e não o Tapa-Buraco porque, realmente, os caminhões são pesados e está bem difícil de transitar.

Temos pedido e estão sendo feitos alguns calçadões – quando junta uma rua com a outra – que é a parte de concreto. Isso. Até aqui fizeram na semana passada. Ele está fechado. Começaram agora ali na Ministro com a Elísio Teixeira Leite também, mas a gente vai precisar de uma inclusão no Plano para que isso seja acompanhado de toda essa parte construída, porque está detonando nosso asfalto, não é, Sérgio?

A minha segunda preocupação é com o acompanhamento das obras que são executadas. Acabamos de receber há dois anos a entrega do CEU, que é maravilhoso. Só que já estamos com problema na piscina aquecida. Ela está fechada desde novembro do ano passado. Teve um problema. Ela está com vazamento. Parece-me que a garantia da obra já acabou, porque ficou parado durante a pandemia. Então, eles contaram isso como a piscina entregue. Você vai lá e não consegue ter uma posição da administração de quando vai ser feita essa regularização. Então, a gente tinha várias turmas de crianças, de pessoas de mais de 60 anos, e até mais, fazendo hidromassagem e natação e isso tudo está parado desde novembro do ano passado e a gente não sabe a quem cobrar para que o serviço que foi entregue seja refeito na qualidade da garantia disso.

O meu terceiro posicionamento é sobre a ponte da Raimundo Pereira de Magalhães, que não é bem da Freguesia, ela é lá de Pirituba, e ela está parada desde do começo do governo do Bruno. Eles começaram a obra e pararam. Não sei exatamente o porquê. Isso faz com que a nossa Ponte do Piqueri e a saída da Freguesia e Brasilândia vire um caos.

São esses três pontos que gostaria que a gente pudesse acompanhar e essa qualidade do serviço não só dos CEUs, que são da Prefeitura, mas de qualquer obra que a gente faça que vocês, Vereadores, passam lá, conseguem, fazem a licitação. As empresas que

executam essas obras não fazem essa finalização da obra com a qualidade e você fica pedindo para virem terminar e a coisa vai indo e aquilo que estava tão lindo começa a ficar detonado de novo, porque eles não fizeram a finalização do serviço.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Silvana.

Chamo, agora, o Sr. Willian Galo, morador da Brasilândia.

O SR. WILLIAN GALO – Boa noite a todos. Boa noite, Sandra, Vereador Holiday, Subprefeito Serginho.

Diante de tantas perguntas que foram feitas, eu tinha algumas parecidas com as dos meus amigos que me antecederam. Fizeram muito bem as perguntas.

Sandra, até anotei uma pergunta sobre habitação. Falar sobre a necessidade de intensificar a construção de Habitação de Interesse Social visto que a nossa região tem uma dificuldade enorme de habitação popular.

Seria de extrema importância verificar com a coordenadora da Sub qual o número exato que temos hoje no nosso bairro, porque isso é uma das coisas que a gente se preocupa bastante e que a gente sabe que tem muita dificuldade. Tem pessoas debaixo de ponte, enfim, habitação é uma situação superdelicada e que a gente precisa cuidar com todos os olhares.

Essa era a minha pergunta. Boa noite a todos e muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, William.

A próxima oradora inscrita é a Sra. Etelvina Maria de Freitas, conselho gestor da UBS Brasilândia.

A SRA. ETELVINA MARIA DE FREITAS – Boa noite a Mesa. Boa noite a todos.

Primeiro, eu gostaria de agradecer ao Brasília por me trazer hoje. É a primeira vez que participo, estou me sentindo muito grata e muito honrada.

Estou aqui porque sou Conselheira da UBS Brasilândia, sistema usuária: eu uso a UBS. Eu tenho convênio, mas eu uso a UBS, que é um direito de todos. Mas a UBS Brasilândia não tem mais condições de ficar onde está, os médicos não têm mais como trabalhar, porque

não tem espaço físico para eles.

Se a Vigilância for vistoriar, o Corpo de Bombeiros, verá que não há como eles ficarem lá dentro. Então, eu peço que seja incluída essa pauta na revisão do Plano Diretor, que é muito importante. As pessoas que trabalham lá podem até estar correndo risco, porque chove lá dentro, os funcionários não têm lugar para sentar numa mesa de reunião, porque as cadeiras estão quebradas.

É uma UBS grande, com mais de 30.000 atendimentos mensais, com farmácia; fora o serviço que oferece lá que é feito dentro de uma igreja, porque lá não tem espaço, então eles emprestam o salão da igreja. Então, eu peço encarecidamente.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Sra. Etelvina. Próxima inscrita é a Sra. Luciana Pereira.

A SRA. LUCIANA PEREIRA – Boa noite a todos. Agradeço a Câmara Municipal de São Paulo, através da Vereadora e do Vereador presentes, pela sensibilidade de trazer a audiência para a Vila Brasilândia e para a gente ter a oportunidade de dialogar e falar dos nossos anseios.

Eu gostaria de falar de cultura, porque o nosso território é extremamente cultural, Brasilândia é referência de tantos guetos, de tantos artistas, de tanta diversidade. Então, eu gostaria de falar especificamente da Meta 56 do Plano de Metas de São Paulo, em que a Prefeitura relata que precisamos implantar cinco distritos criativos na cidade de São Paulo.

Aproveito a oportunidade para agradecer a Vereadora Sandra Santana por ter a sensibilidade de entrar com um projeto de lei pedindo para que a Brasilândia se torne o primeiro distrito criativo da cidade de São Paulo. Gostaria de agradecer e ressaltar isso, que é muito importante.

Brasilândia é uma das regiões mais populosas da cidade, merece essa atenção, merece esse olhar; e os coletivos culturais, que represento aqui. Graças à Vereadora, teremos a Quebrada Cultural na Brasilândia, com artistas locais se apresentando no nosso território,

porque é justo, eles precisam ser inseridos.

Então, o que eu queria dizer é isso. E que nós possamos dar voz aos coletivos culturais.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra o Sr. Abdias Carvalho.

O SR. ABDIAS CARVALHO – Boa noite a todos, boa noite à Mesa, na pessoa do Sr. Sérgio.

Eu trago duas coisas que mais temos discutido nos últimos anos na nossa região: a Av. Manoel Bolivar e a Av. Rio das Pedras, nascendo na Av. Humberto Gomes Maia e morrendo na Av. José Saldanha, próximo do Kanashiro.

Nós sempre criticamos a nossa saúde, que não está bem. E ela realmente não está bem, porque não temos um bom transporte. Temos que melhorar o nosso transporte na Brasilândia. Está chegando o Metrô, o Rodoanel. E para isso devemos desafogar a Parapuã, devemos desafogar a Estrada Lázaro Amâncio de Barros. Devemos também desafogar a Rua da Veiga. Essas três ruas: Rua Parapuã com a Estrada Lázaro Amâncio de Barros e a Rua Domingos Veiga desembocam nessa rua, nessa avenida, que chamamos assim, Rio das Pedras, pela qual brigamos há 30-40 anos – a Humberto Gomes Maia junto com essa Av. Rio das Pedras, que é o Riacho do Jardim Icarai, para quem não conhece.

Temos lá o riacho Jardim Icarai que passa pela Av. Humberto Gomes Maia, foi canalizado até a Av. José Saldanha. E não asfaltaram. Tiraram algumas casas na época, enfim, e hoje está sendo ocupada novamente.

Então, se você pensa num bom transporte, está pensando no Metrô, é preciso desafogar essas três avenidas, digamos assim, e fazer a construção dessa Av. Rio das Pedras.

Esse é o mapa do nosso transporte na Brasilândia.

Se pegar o Jardim Guarani, Carumbé, Paulistano, um pedaço do Morro Grande, enfim, o centro da Brasilândia, todo mundo vai para a Parapuã, e um pouco desce a Estrada Lázaro Amâncio de Barros; outro pouco desce a Domingos Veiga. Se abrir essa avenida lá

embaixo, a Parapuã vai ficar tranquila, não vai afetar os comerciantes. O Metrô também vai ter um polo de transporte que também vai passar por lá. Todo o pessoal que vem do Jardim Guarani, do Carumbé, vem tudo passando por essa avenida.

Devemos, nobre Vereadora e Vereador, colocar esses itens nessa revisão do Plano Diretor. Isso é muito importante. Brigamos há mais de 30 anos. Essa avenida é o ponto crucial, o gargalo de todo o nosso transporte da Vila Brasilândia e também a da nossa saúde, porque um bom transporte é também saúde.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Tem a palavra o Sr. Rosivaldo Santos Sales, da Associação Girassol Brasil.

O SR. ROSIVALDO CAMPOS SALES - Boa noite a todos que participaram e estão participando desse Plano Diretor. Quero agradecer à mesa, ao Jorge e ao Sérgio.

Pessoal, eu sou o morador da Vila Brasilândia, sou da Associação Girassol Brasil; já tenho participado de outros Planos Diretores. Inclusive, o último que eu participei, fiz parte, na Subprefeitura Brasilândia, na qual foi linda a representação do Plano Diretor, mas muita coisa faltou.

Nós, moradores, tivemos um tempo de pandemia, por dois anos, claro que muitas coisas foram se atropelando nas periferias.

Nós gostaríamos que a própria Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia respeitasse - até, às vezes, nós fazemos a reivindicação pelo 156 que gera um código para poder a Subprefeitura locais atenderem aqueles pedidos que nós fazemos pelos 156, mas, muitas vezes, não são atendidos.

Aqui na Rua Pérsio de Souza Queiroz Filho, eu fiz cinco solicitações pelo 156 e não fui atendido. Fiz para fazerem a limpeza de boca de água fluviais. Não fui atendido, tanto que está até hoje lá sem fazer a limpeza de boca de água fluviais.

Jardim Paulistano: nós temos, dentro do Plano Diretor que foi feito, o documento está na minha pasta da Associação, em que pedimos o recuo para fazer a questão do transporte, da

linha do Lapa 47, um recuo do lado do CEU. Já passou isso pela Secretaria de Transporte, Subprefeitura mais outros, e, até hoje, não foi feito. O povo continua andando na rua, cadeirante, inclusive, tem que fazer a disputa com o transporte coletivo na rua.

Nós temos vários problemas de mobilidade urbana nas periferias que não são atendidos, que foram feitos no outro Plano Diretor e não foi cumprido. Nós queremos que esse Plano Diretor seja cumprido; se 10% do que nós fizemos aqui neste papel for feito, nós queremos agradecer. Eu venho agradecer sempre.

Outra coisa que eu quero saber: outros colegas falaram sobre a questão dos buracos. Hoje mesmo aconteceu um acidente. Não sei se vocês viram na Domingos Veiga, com transporte que faltou o freio. Precisa fiscalizar isso também, a questão das garagens de transporte que estavam com passageiro, motorista bateu no Roldão. A questão dos buracos é que são muitos, gente.

O meu tempo acabou. Eu não posso falar muito mais. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Sr. Rosivaldo.

O próximo orador inscrito é o Sr. José Luiz Rogério Soares, do Conselho Participativo Municipal.

O SR. JOSÉ LUIZ ROGÉRIO SOARES – Boa noite, Vereadora; Vereador e Sérgio; meus amigos.

Gente, desde 75, nós fundamos uma entidade chamada Huracan, e o esporte sempre foi marginalizado. Então, parabéns ao William que falou.

Vereadora, são dois casos: eu estou no Conselho Participativo, já é o terceiro mandato. O primeiro mandato foi no governo do Prefeito Haddad. Naquela época – eu lembro – , tiramos três prioridades para a região – inclusive o Hato também participou da reunião. Uma era a canalização do córrego Cavaton, na Freguesia do Ó. Esse saiu do papel. A outra, o Rio das Pedras, que devido a uma entidade de lá foi paralisada, por ser tombada pelo patrimônio nacional. O que aconteceu? Assim que citamos que era prioridade ali, invadiram, montaram casas, construíram vários depósitos etc. A outra – já falaram tanto – foi a Manoel Belízar.

Eu estou no terceiro mandato, moro no Jardim Icarai. Temos uma escola dentro da comunidade. Realmente lá tem muitos problemas na questão de sinalização da CET. Ali tem um grande movimento de vans e, quando chega certos horários, é terrível. As lombadas existentes foram feitas por nós. Foram feitas por nós e tivemos muitos problemas com moradores, porque amassava os carros.

Então eu gostaria que dessem uma prioridade para aquela região, por favor.

A outra é na questão do meio ambiente. Quando eu citei o córrego aqui embaixo – me ajudem, eu acabei de falar – seguindo a João Paulo, é devido ao que está acontecendo também com relação ao nosso parque, futuro Parque Morro Grande. A minha preocupação ali é o pessoal invadir, porque aquela é a única área que nós temos. Por isso nós temos que ter muito cuidado com aquela região para não ser invadida, como foi lá embaixo na Brasilândia, perto da 45.

Todos os anos eu tenho que falar a mesma coisa, é a questão dos carros em desuso. A Prefeitura vai lá, lacra o carro; o dono do carro chega e passa para o vizinho. A Prefeitura dá um certo tempo, um prazo, e para ele não ser guinchado, volta para onde ele estava. Acho que não é uma prioridade da região, acho que é de São Paulo inteiro, mas nós temos que ver isso. Eu acho que é importante, principalmente para quem mora em volta das comunidades. Virou a casa da Maria Joana.

Obrigado. Desculpa. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, seu Soares.

Com isso, nós finalizamos as inscrições. Todos se manifestaram.

Vou passar a palavra ao Vereador Fernando Holiday, nosso Relator da CCJ, para as suas considerações.

O SR. FERNANDO HOLIDAY – Antes de mais nada, gostaria de parabenizar a Vereadora Sandra Santana, não somente pela idealização desta audiência pública, mas pela preocupação que a Vereadora tem com a região. Para vocês terem ideia, a cada orador que ia pegar o microfone, a Vereadora, sem exceção, conhecia absolutamente todos os problemas e já

havia tomado providências quanto a cada um desses problemas. É difícil a gente encontrar pessoas tão dedicadas assim a sua região. Por isso, parabéns, Vereadora Sandra Santana, pela sua paixão pela região da Brasilândia. (Palmas) Parabéns, mesmo.

De igual forma, registrei todas as falas e realmente ainda é muito triste que, apesar do passar das décadas, ainda discutamos problemas tão antigos na região da Brasilândia.

Minha família é do Jardim Vista Alegre e eu me lembro de histórias da minha mãe da década de 1980, de 1990, de antes mesmo de eu ter nascido, sobre os problemas que ela enfrentava com as enchentes quando chegava do trabalho, quando ia me buscar na escola; a mesma coisa em relação aos meus tios. É impressionante que, passados mais de 20, quase 30 anos, nós ainda encontremos os mesmos problemas aqui na região, assim como os problemas relacionados à falta de moradia e os problemas de mobilidade urbana.

É evidente que nós fomos avançando ao longo do tempo, resolvendo pontualmente cada um desses problemas, mas a estrutura, o que está no cerne, no seio, no centro do problema ainda permanece. É no Plano Diretor que nós vamos resolver isso e, claro, só vamos resolver isso ouvindo cada um de vocês.

Agradeço pelos relatos detalhados, pelas experiências pessoais que trouxeram, porque facilitam a visualização por parte das autoridades de como ainda precisamos avançar e muito para termos uma Brasilândia, uma zona Norte cada vez mais digna, cada vez mais convidativa para se morar e para se viver.

É basicamente isso que eu tinha a dizer. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – O senhor quer se despedir?

O SR. SÉRGIO GONELLI – Quero parabenizar cada um que se dispôs a vir, numa segunda-feira, participar de uma reunião como esta, desta importância, para realmente, demonstrar as dificuldades que cada um tem e colocar no Plano Diretor para que ele ache uma solução. Esse é o motivo pelo qual está sendo discutido e esperamos que muito em breve nossa região seja beneficiada com tantas e tantas melhorias.

É isso. Boa noite a todos. Deus os abençoe e os leve em segurança às suas

residências. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sandra Santana) – Obrigada, Subprefeito.

Bom, vamos lá. Obrigada, nosso querido Vereador Fernando Holiday. O problema é que eu ficava mesmo buzinando na orelha dele a cada um que se manifestava. Mostrei até fotos, não é, Fernando?

Nós tivemos uma audiência pública extremamente importante, em que vocês puderam participar, trazer contribuições, algumas diretamente com relação à revisão do Plano Diretor e outras diretamente ligadas a problemas pontuais da região, que nem vão passar pelo relatório propriamente dito. Mas é importante, porque estamos aqui acompanhando o dia a dia, o Subprefeito está aqui, vocês são lideranças locais – que, aliás, quero parabenizar. Numa segunda-feira à noite, as pessoas poderiam estar fazendo qualquer outra coisa. E ainda bem que não é quarta, que é dia de futebol, se é que ainda tem futebol na quarta-feira, senão acho que o quórum aqui seria menor, mas na segunda vocês estão aqui participando e contribuindo.

E a gente vê - Holiday, você falou que sua família é do Vista Alegre – problemas que já vinham de outras décadas, inclusive de quando você não era nascido, e que ainda permanecem. Na verdade, eu diria o seguinte: como você mesmo falou, alguns já foram solucionados, mas a nossa região cresceu muito e a demanda cresce junto.

Quando a Silvana fala do metrô, o metrô é uma luta de toda a população que está aqui. Na época, o Deputado Celino encabeçou, conseguiu autorização do estudo de viabilidade técnica e, hoje, o metrô é uma realidade na nossa vida - 2025 está aí - e a gente sofre o preço do progresso.

Vou dizer para você o seguinte: eu moro numa rua em frente a uma estação que está sendo construída. A minha rua também recebe tapa buraco constantemente, porque por lá passa caminhão o tempo todo. É bom porque no final de obra todas as ruas estão inseridas no plano para que o Metrô as entregue recapeadas para a nossa região.

Essa é uma preocupação que gente não tem. A gente acompanha a subprefeitura, sobrecarrega na questão do tapa buraco, mas, ao final, isso já está pactuado com o Metrô que

receberemos o recapeamento, assim como outros ajustes que a gente conseguiu com a Acciona, que é a empresa que está fazendo o trabalho aqui.

A piscina do CEU, nós acompanhamos. Trouxemos o Secretário de Obras aqui para ver não só a questão da piscina do CEU, essa é uma das obras que ficou parada por muitos anos, Vereador Holiday. Dos 12, hoje, novos CEUs, todas as obras ficaram paradas durante muitos anos e foram retomadas por esta Gestão. Quando se retomam obras, alguns problemas acontecem.

Nós tivemos a oportunidade de trazer o Secretário de Obras Marcos Monteiro, junto com o Secretário Fernando Padulla, da Educação, e vistoriamos esse equipamento. Como é o mesmo instituto que gere os 12 CEUs, existem muitos problemas que são comuns nos 12, por incrível que pareça. Eles já avançaram na solução desses problemas. A piscina é um caso um pouco mais crítico, mas estão na iminência de achar a solução. A gente também está acompanhando o assunto.

O viaduto da Raimundo Pereira de Magalhães só foi parado por uma intervenção do Ministério Público que exigiu da Prefeitura de São Paulo mais documentos focados na questão do meio ambiente, por uma ação proposta por ambientalistas.

A Prefeitura de São Paulo paga milhões de reais por uma obra parada. Vocês não têm ideia de quantos milhões de reais custa, por mês, uma obra parada. É uma pena. A Prefeitura já tinha apresentado, já tinha proposto todos os documentos, agora está tendo de refazer todo trabalho que é moroso, mas a gente espera que isso volte logo.

Tomei a liberdade de responder a essas três questões porque elas não dizem respeito diretamente ao Plano Diretor Estratégico, mas é algo do dia a dia que a gente vem acompanhando.

A D. Etelvina falou da UBS-Brasilândia. Eu concordo com absolutamente tudo o que a senhora falou. Essa UBS cumpriu o seu papel, atendeu a população, mas hoje ela não suporta mais. Aquele prédio precisa de muita reforma e é locado. Nós já havíamos conseguido, na época do Secretário Edson Aparecido, a autorização para mudar para um novo endereço. O problema

é arrumar um prédio com a documentação que atenda às necessidades.

O prédio tão aguardado apareceu na semana passada. Empresários da região da Brasilândia mostraram para a gente esse prédio. Eu tenho audiência com o Secretário Marcos, na próxima semana, vou levar para ele a proposta do novo prédio. Peço que orem para que a gente consiga resolver a questão da UBS. (Palmas)

Esses eram os questionamentos pontuais. Os demais vão fazer parte do relatório.

Eu quero agradecer muito a participação de todos vocês. Em nome do Hugo, agradeço ao pessoal da equipe técnica da CCJ que veio, que nos acompanha na Câmara Municipal toda semana, agradeço à nossa Procuradora que está aqui, à toda equipe um superobrigada por terem vindo, terem participado. Agradeço ao pessoal da TV Câmara que está lá em cima, também, sempre presente.

Agradeço, mais uma vez, quero dizer que continuem contando comigo, com o Vereador Holiday e com o Prefeito Ricardo Nunes nessa caminhada de transformar São Paulo numa cidade melhor, mais justa e com menos desigualdade social. Deus abençoe a todos. (Palmas)

Estou recebendo a informação que existe um ônibus à disposição da população que vai levar quem precisar até o Terminal Pirituba.

É isso, gente. Obrigada.